

ALÉM DO DITO: UMA ANÁLISE DOS ENUNCIADOS COM VIÉS POLÍTICO NA REDE MIDIÁTICA TWITTER

MORE THAN SAID: AN ANALYSIS OF THE ENUNCIATIONS WITH POLITICAL VIEW IN THE MEDIA NETWORK TWITTER

Mauricio Barbosa Oliveira¹
Aina de Oliveira Rocha²

RESUMO: *Juntamente ao avanço tecnológico, percebe-se a influência e a importância que as redes sociais possuem e, de certa forma, assumem, ao se tratar de grandes assuntos, como, neste caso, a política. Os debates políticos no Brasil se intensificaram no ano de 2016, um conturbado ano para a política brasileira com foco expressivo na Operação Lava Jato, e teve um grande palco: a rede social Twitter; ocasionando enunciados que nos serviram de objeto de análise sob a ótica do letramento digital (ROJO, 2007), situados em um ciberespaço (LEVY, 1999), visando esses enunciados como uma prática social (CORRÊA, 2002) que possibilitam a expressão ideológica representada em posicionamentos políticos e suas vertentes por meio das multissemióticas disponíveis na plataforma, tais como signos, imagens e vídeos, assim como todo o aparato característico do Twitter. A partir da análise dos enunciados, vemos nos memes e na linguagem escrita um posicionamento assumido em debate, tanto daquele que escreve quanto daquele que o lê, que nos chama a atenção para a falsa postura de neutralidade ainda existente quando debatemos sobre política, religião ou qualquer outro assunto, tendo em vista que, sujeitos assujeitados à língua como somos, a nossa formação não nos possibilita a oportunidade de sermos neutros.*

Palavras-chave: *Discurso. Twitter. Política*

ABSTRACT: *Along with the technological advancement, we see the influence and importance that social networks has and, in a way, assume, when dealing with major issues, such as, in this case, politics. Political debates in Brazil intensified in 2016, a troublesome year for brazilian politics with an expressive focus in the Lava Jato Operation, and it had a great stage: the social network Twitter; causing statements that served as an object of*

¹ Graduado em Letras Português pela Universidade Federal do Acre, Bolsista PIBIC de Estudos Literários e coautor do livro *Além do Humano* (2020).

² Graduada em Letras Português pela Universidade Federal do Acre e mestranda em Ciências da Linguagem pela Universidade do Minho;

analysis from the perspective of digital literacy (ROJO, 2007), located in the cyberspace (LEVY, 1999), aiming at these enunciations as a social practice (CORRÊA, 2002) that enable the ideological expression represented in political positions and their aspects through the multisemioses available on the platform, such as signs, images and videos, as well as all the characteristic apparatus of Twitter. From the enunciations' analysis, we see in memes and in the written language a position assumed in debate of the one who writes and the one who reads it, which calls our attention to the false posture of neutrality that still exists when we debate politics, religion or any other topic, considering that, as subjects shaped in the language we grow up in, our formation does not allow us the opportunity to be neutral.

Key-words: Discourse. Twitter. Politics.

Introdução

A ascensão da rede social Twitter, juntamente com o desenvolvimento do ciberespaço na contemporaneidade das relações interpessoais, vem somando aos seus usuários como um novo meio de comunicação e expressão ideológicas. No Brasil, o cenário político tem se tornado o principal assunto dessa rede após escândalos de corrupção.

O repasse de informações políticas implica em uma série de procedimentos de leitura, abordando e transferindo tópicos de discursos ideológicos, fazendo uma paráfrase de acordo com o seu posicionamento político através de 280 caracteres (limite estabelecido pela rede social), memes³ e tweets⁴, que serão analisados neste artigo.

A partir disso, buscaremos compreender a utilização do Twitter como meio de expressão política e espaço de letramento, usando como base conceitos de Pierre Levy (1999), a respeito do ciberespaço, Roxane Rojo (2007), em relação ao letramento digital e suas multissemioses, e o letramento como prática social, segundo Corrêa (2002), nos enunciados do Twitter.

Trataremos de uma visão do discurso sob a perspectiva de letramento como prática social (CORRÊA, 2002), na qual o sentido do texto não está posto somente nele (materialidade linguística), mas em sua condição de produção, que resulta da interação entre dois sujeitos: o autor e o leitor, da relação de sentido e de força.

O ciberespaço, abordado por Pierre Levy (1999), e a tecnologia enquanto ferramenta de expressão e portadora ideológica têm relação biunívoca com a sociedade por todo um contexto histórico, em que esse espaço se constitui por meio da tecnologia/ferramenta, mas não necessariamente é determinada por ela.

O letramento digital (ROJO, 2007) nesse ciberespaço (LEVY, 1999) é fundamental, tendo em vista que já não basta mais a leitura do texto verbal escrito, pois ele vem relacionado com um conjunto de signos de outras modalidades de linguagem que o cerca, intercala ou impregna.

Para realização da análise, recuperaremos a condição de produção do discurso – sendo essa o contexto político brasileiro de 2016 –, a partir do contexto que o leitor projeta na materialidade linguística dos textos na plataforma Twitter – utilizando de todas as suas

³ Memes, aqui, estão relacionados às utilizações de imagens, vídeos ou frases/expressões realizadas em demasia pelos usuários da rede, com intuito humorístico, estabelecendo um pré-entendimento entre a comunidade do Twitter.

⁴ O termo Tweets se refere à nomenclatura usada para as postagens feitas na plataforma do Twitter.

ferramentas –, o sujeito que produziu o Tweet e quem é o leitor desse jaez de conteúdo, e a multissemoses, buscando entender os efeitos de sentidos nas publicações.

Referencial teórico-metodológico

Selecionamos um total de 3 textos (enunciados), todos veiculados na plataforma do Twitter, cujo cunho político se fazia presente. Procuramos, entretanto, abranger áreas dicotômicas do Espectro Político, analisando postagens feitas por manifestantes que assumiam uma postura a favor de manifestações de esquerda e de direita, além de, também, abranger conteúdos que possuíam imagens que transmitissem uma forma de posicionamento do locutor.

Dessa forma, o método de análise pôde se concentrar na deliberação de escolha acerca do léxico e o impacto semântico que as construções frasais causam no receptor. Não obstante, as postagens com cunho não-verbal também foram analisadas pela ótica dos efeitos de sentido contidos na representação imagética.

Em uma das postagens, houve a repercussão de 390 retweets – o que representa o número de perfis que compartilharam da postagem em sua própria conta – e 580 curtidas. Esses tweets se caracterizam como enunciados de natureza multissemiótica, tendo em vista as grandes possibilidades de mobilizações dos signos além da escrita, como, por exemplo, através de imagens e vídeos.

Essa rede social, definida por Braga (2013), é um ambiente que consiste na comunicação rápida e viável de seus usuários, facilitando a disseminação de notícias e ideologias. Dessa forma, trabalhando com assuntos presentes no cotidiano, esse espaço é dominado por discursos políticos e reflexões, às vezes com teor humorístico, pelos utilizadores da rede. A limitação existente dos 280 caracteres⁵ exige uma prática de *leitura e releitura* de multimídias e da linguagem própria do meio social, tratada por Braga:

O Twitter limita o espaço das mensagens em 140 caracteres. Tal limite exige que a interação nesse ambiente se processe através de textos objetivos, que transmitam o máximo de conteúdo com esse número restrito de caracteres. Como ocorreu com vários ambientes da internet, seus usos e funções foram ampliados e adaptados às necessidades de diferentes usuários. Hoje, o Twitter permite a realização de uma gama bastante ampla de práticas de letramentos entre as quais estão: acompanhar usuários (famosos ou não), seguir a discussão de assuntos específicos, ou até mesmo indicações de links com objetivos específicos como, por exemplo, acesso a sites que divulgam determinados perfis de emprego. A agilidade da comunicação propiciada por esse ambiente vai ao encontro do ritmo acelerado de trocas caracteriza a época atual e a dinâmica das comunicações virtuais. (BRAGA, p. 112-113, 2013)

O Twitter está situado no que Pierre Levy (1999) intitula como ciberespaço. Com o desenvolvimento tecnológico, a humanidade criou o “virtual”, que seria um espaço desterritorializado, porém real, que está presente em computadores, tablets, celulares e outros dispositivos móveis, obtendo fácil acessibilidade à produção de sons, imagens e textos, utilizados como ferramentas pelo ser humano em seu convívio social. Para analisarmos esse espaço permeado por discursos, faremos o uso de conceitos do letramento enquanto prática social.

5 Até 2017, o limite de caracteres por tweet era de 140.

Partindo desse referencial de letramento, utilizaremos uma concepção discursiva de leitura (CORRÊA, 2002), que entende essa modalidade não apenas como palavras ou materialidade linguística, mas que essa materialidade revela, e traz, efeitos de sentidos e uma condição de produção, além de relação de força. Nesse sentido, as questões sobre a leitura e releitura implicam na subjetividade de determinados discursos reverberados nas redes sociais e a influência de fatores internos do Twitter (como o limite de caracteres e o uso de diversas semioses) e externos (tal como, já tratado aqui, o cenário político do Brasil).

A conceitualização de sujeito utilizado nesse trabalho parte do princípio do assujeitamento à língua, segundo Monte-Serrat e Tfouni (2017, p. 38), constituído intrinsecamente na formação do ser:

O sujeito contemporâneo está assujeitado à língua, considerada como um “campo de forças” em que são constituídos os processos ideológicos (Pêcheux, 1982/2011, p. 119), que levam à exclusão daquilo que é particular, individual, para, em seu lugar, estabelecer o universal indeterminado (Zoppi-Fontana, 2005, p. 50). Nesse caso, “supõe-se que todo sujeito falante sabe do que se fala”, porque os enunciados produzidos em espaços logicamente estabilizados refletem “propriedades estruturais independentes de sua enunciação”

Dessa forma, buscaremos entender as posições implícitas nos discursos dos sujeitos-autores/leitores para enxergar se as opiniões nessa plataforma comunicativa vão de encontro ou ao encontro, ocasionando à apropriação das palavras enunciadas, trabalhando, então, com o interdiscurso, em que:

Um discurso nasceria sempre de um *discurso prévio*, fruto de um *processo discursivo*, no interior do qual todo dizer está imerso. Trata-se, pois, da presença do *interdiscurso*, ou seja, da relação que todo discurso mantém necessariamente com algo que lhe é prévio. (CORRÊA, 2002, p. 61)

Tal atravessamento implica na identificação desse interdiscurso, em suas relações de sentido e nas suas condições de produção, que ocasionam, ou não, o seu “retorno” ao novo discurso seja para a defesa de um posicionamento ou para refutar, ou seja, a relação de forças presente no jogo enunciativo.

Análise

Dessa forma, escolhemos 03 tweets que mobilizam diferentes semióticas, contemplando tanto a linguagem não-verbal quanto a linguagem verbal, e que possuam o teor político no contexto de produção conturbado do cenário brasileiro no ano de 2016. Tendo em vista a temática dos enunciados, buscaremos analisá-los como práticas sociais que não possuem um posicionamento neutro por parte do sujeito que escreve, e, muito menos, pelo sujeito que o lê, buscando significações para além do dito nas postagens.

O cenário político brasileiro passa por uma reviravolta constante desde março de 2014, quando na Justiça Federal de Curitiba deu-se início a Operação Lava Jato, investigação responsável por desvendar um esquema de corrupção que começou com lavagens de dinheiros em postos de combustíveis e lava jato de automóveis, que sofreu vários desdobramentos, porém

carrega o nome devido a sua origem. A investigação alcançou agentes políticos apenas em março de 2015, quando foram apresentadas 28 petições para abertura de inquéritos criminais ao Supremo Tribunal Federal (STF), relacionados a partidos políticos variados. A Lava Jato tomou grandes proporções e é considerada a maior investigação de corrupção e lavagem de dinheiro no Brasil, de acordo com a revista *Veja*⁶.

A partir de 2015, vários representantes da política brasileira envolvidos em casos de corrupção foram citados e investigados pela Operação, como Antonio Palocci, ex-ministro dos governos Lula e Dilma, Alina Corrêa, ex-deputada federal pelo PP, Delcídio Amaral, ex-senador pelo PT, Eduardo Cunha, ex-presidente da Câmara dos Deputados pelo PMDB, José Dirceu, ex-ministro da Casa Civil, entre outros. Essas ações reverberam na sociedade que se expressa, principalmente nos meios de comunicação social, como nas redes sociais e, mais especificamente tratada neste artigo, no Twitter.

Começaremos a análise a partir do meme – bastante utilizado na plataforma do Twitter no ano de 2017 – que são imagens ou vídeos humorísticos virtualmente populares, como a que segue abaixo:

Figura 1: Meme da mente transcendendo



Fonte: <https://twitter.com/SoutAmericMemes>

O primeiro elemento a ser observado na composição deste meme é a imagem que representa os países da Coreia do Norte, Estados Unidos e Brasil. Fazendo ligação, desta maneira, à materialidade da língua, percebemos o uso da palavra-chave “presidente”, e a noção de temporalidade que está empregado a cada país. A crítica transformada em humor se forma na relação entre imagem e código, sendo que os países têm um sistema político distintos: Coreia do Norte, com o regime totalitário, EUA com um regime democrático e o Brasil com um regime também democrático, porém, fragilizado, por ações corruptas reveladas pela Lava Jato e o impeachment da ex presidente Dilma Rouseff e a tramitação do pedido de cassação da chapa Dilma/Michel Temer.

A semiose imagética (não-verbal) da cabeça humana pouco expandida com a bandeira da Coreia do Norte traz uma perspectiva de pensamento que seria considerado subjacente que posta em conjunto com o enunciado traz uma ideia de inferioridade por não ser um regime democrático. Os Estados Unidos da América, contudo, apresentam uma mente idealmente expandida, pois seguem à risca o que demanda um regime democrático, em contraposição com

⁶ A reportagem se encontra disponível no link: <https://veja.abril.com.br/politica/2017-o-ano-em-que-a-reacao-politica-a-lava-jato-ganhou-corpo/>

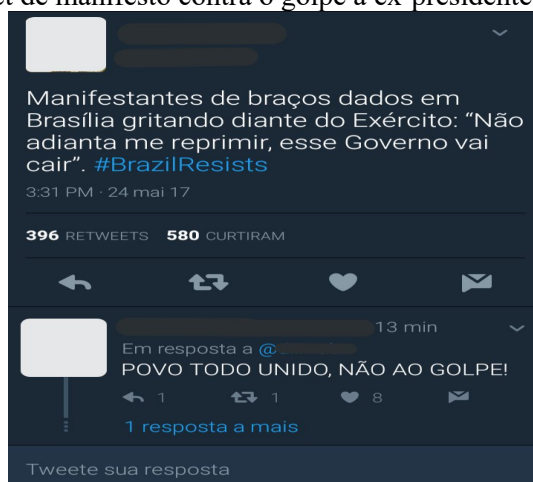
o regime brasileiro, que é retratado com a imagem de uma menta super expandida, ironizando o caos político do cenário brasileiro desde 2015 e que necessita de grande conhecimento para ser compreendido.

Tratando-se da condição de produção, temos em vista o sujeito que produz o conteúdo em uma sociedade cuja política passa por um período extremamente conturbado por escândalos de corrupção que levaram às cassações de mandatos e impeachment da presidente Dilma. O sujeito produtor do meme, que foi realizado em 2016, se apropria dessas condições para construir uma crítica que produz um efeito de sentido demonstrando uma insatisfação com essa atualidade política.

Podemos perceber que a relação entre imagem e materialidade linguística para a obtenção de um efeito de sentido é vital, e não há aqui uma relação de ilustração entre imagem e materialidade linguística, mas sim, uma necessidade do entendimento da relação entre essas semioses para a compreensão e interpretação.

Uma outra possibilidade de expressão no Twitter é na forma digitada, na qual existe a interação entre os usuários de duas maneiras: a de responder e/ou dar Retweet (apropriar no seu perfil o que foi enunciado por uma outra pessoa) com ou sem comentário, que será o próximo item de análise desse artigo:

Figura 2: Tweet de manifesto contra o golpe à ex-presidente Dilma Rousseff



Fonte: twitter.com/DilmaBolada

Podemos perceber neste tweet a interação entre o sujeito produtor e o sujeito leitor, causadas pelas manifestações iniciadas no ano de 2016 contra o governo interino de Temer após o impeachment da ex-presidente Dilma, acusada de ferir a lei orçamentária e a lei de improbidade administrativa, o que muitos aclamam pôr não considerarem as pedaladas fiscais crime de improbidade administrativa. De forma clara, Jesús Fernández-Villaverde, economista e professor na Universidade de Pennsylvania, define pedalada fiscal como:

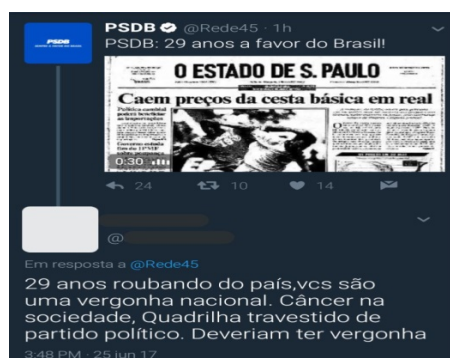
A "pedalada fiscal" foi o nome dado à prática do Tesouro Nacional de atrasar de forma proposital o repasse de dinheiro para bancos (públicos e também privados) e autarquias, como o INSS. O objetivo do Tesouro e do Ministério da Fazenda era melhorar artificialmente as contas federais. Ao deixar de transferir o dinheiro, o governo apresentava todos os meses despesas menores do que elas deveriam ser na prática e, assim, ludibriava o mercado financeiro e especialistas em contas públicas (VILLAVERDE, FERNANDEZ, 2016)

Quanto ao sujeito que lê, usando a ferramenta de resposta disponibilizada pelo Twitter, percebemos que este vai ao encontro do sujeito que produz o enunciado, uma vez que ambos são contra o governo de Temer e consideram o impeachment da ex-presidente como golpe, demonstrados em suas falas: “*esse Governo vai cair*” e “*não ao golpe*”. A materialidade linguística expressa tanto a insatisfação quanto o fervor tão espalhado em meios comunicacionais de uma representatividade na qual a massa do “povo brasileiro” – utilizando do léxico “*povo*” para reforçar o sentido e busca da união brasileira em prol de uma causa – tenta buscar e mobilizar, por meios virtuais, mudanças que implicam em um conjunto de fatores. Sendo assim, o sujeito leitor se apropria da fala daquele que a produziu e traz, conjunto, um efeito de sentido ao enunciado, dando a ele o compartilhamento de um sentimento/posicionamento que o produtor da fala vozeou.

A utilização do léxico *Golpe*, nesse tweet, revela um efeito de sentido que possibilita a averiguação do posicionamento desse sujeito, pois essa palavra, durante esse período histórico, ou seja, nessa condição de produção, remete ao grupo defensor do governo da Presidente Dilma Rouseff que afirmava ser um golpe o processo de impeachment por conta das pedaladas fiscais, prática recorrente na política brasileira e que nunca levou a abertura de processo de impeachment.

Em oposição ao sujeito que vai *ao* encontro do produtor da voz, temos o sujeito que vai *de* encontro ao produtor da voz, exemplificado neste tweet:

Figura 3: Resposta do usuário indo de encontro ao tweet do perfil do PSDB.



Fonte: twitter.com/Rede45

Vemos, então, o descontentamento com um partido político proferido por um internauta que demonstra sua insatisfação com os serviços prestados pelos políticos que representam o partido, ao articular contra a afirmação de que estes servidores atuam a favor do Brasil por 29 anos, ao contrapor com a afirmação de que estes passaram 29 roubando financeiramente o país. Ao ir de encontro à postagem original, feita pelo próprio perfil do PSDB, o posicionamento do sujeito está não apenas em seu discurso, mas, também, explicitamente no léxico escolhido para defender sua opinião, associando o partido PSDB ao câncer, doença crônica abrasiva em que as células se dividem de forma anormal e atacam o tecido do corpo.

Ainda no Tweet, o sujeito diz que o partido é, na verdade, uma quadrilha, utilizando de sua aparência política como um disfarce para atos criminosos, como os que ele cita no início: “*29 anos roubando do país*”.

Notamos que para a interação no meio social de comunicação sobre o cenário político brasileiro é feita uma leitura e releitura da condição de produção, como, por exemplo, a releitura do internauta sobre a atuação do PSDB no Brasil (Imagem 3), para obtenção de um efeito de

sentido, que no jogo interativo feito pelo leitor poderá se aproximar (Imagem 2) ou se distanciar do discurso.

Considerações Finais

O Twitter mostra-se como uma ferramenta utilizada para expressão do pensamento e interação, uma tecnologia na qual a combinação de diversos elementos linguísticos e não linguísticos possibilitam a averiguação/investigação de um posicionamento político-ideológico, sendo, dessa maneira, um ambiente de relações complexas e que há muito para ser explorado pela Análise do Discurso e as formas de letramento.

O artigo apresenta uma perspectiva do letramento como prática social realizada em plataformas digitais e focaliza na rede social Twitter, em um âmbito político brasileiro que demonstra diversas visões controversas sobre um cenário bastante fragilizado atualmente, devido a escândalos de grandes magnitudes. Assim, possibilitou-se a verificação do meio de comunicação e das falas apresentadas como uma forma de expressão político-ideológica do ser humano.

Encontramos, então, alguns efeitos de sentido dos enunciados pronunciados em três eixos, sendo estes: o sujeito produtor, o sujeito leitor e a condição de produção, denominado como um jogo de sentido (relações de poder) em que o leitor pode se apropriar do discurso, afastar-se ou negocia-lo, dependendo de seu interesse. Notavelmente, há, em toda fala, um discurso proferido e defendido, de forma explícita ou implícita.

As implicações de um discurso se configuram na escolha do seu léxico, no posicionamento escolhido sobre um determinado assunto, e, mais restritamente à rede Twitter, na escolha das *Hashtags*. A apropriação de um discurso, visto pelo atravessamento de diversos dizeres dentro dessa plataforma, pode ocorrer via Retweet ou Likes proferidos ao tweet original, momento em que o leitor vai ao encontro do sujeito-autor.

Para além do que é dito, vemos nos memes e na linguagem escrita um posicionamento assumido em debate, tanto daquele que escreve quanto daquele que o lê, que nos chama a atenção para a falsa postura de neutralidade ainda existente quando debatemos sobre política, religião ou qualquer outro assunto, tendo em vista que, sujeitos assujeitados à língua como somos, a nossa formação não nos possibilita a oportunidade de sermos neutros. Ser ser humano e dispor da comunicação é carregar o peso dos nossos dizeres, dos nossos posicionamentos e das nossas ideologias para além do nosso ponto final.

Referências

- BRAGA, D. B. Ambientes digitais: reflexões teóricas e práticas. São Paulo: Cortez, 2013.
- CAMPOS, João Pedro de. 2017, o ano em que a reação política à Lava Jato ganhou corpo. Veja, 23 dez. de 2017. Política. Disponível em <https://veja.abril.com.br/politica/2017-o-ano-em-que-a-reacao-politica-a-lava-jato-ganhou-corpo/>. Acesso em 12 jun. 2021
- CORREA, M. L. G. Linguagem & Comunicação social: visões da linguística moderna. São Paulo: Parábola, 2002.
- LEVY, P. Cibercultura. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

MONTE-SERRAT, D. TFOUNI, L. V. A tragicidade do sujeito do discurso. Revista Subjetividades, Fortaleza, 17(1): 35-44, janeiro, 2017.

VILLAVÉRDE, João; FERNANDES, Adriana. Pedaladas Fiscais. Disponível em: <<http://infograficos.estadao.com.br/economia/pedaladas-fiscais/index>> Acesso em 15 jun. 2017

ROJO, R. Letramentos digitais – a leitura como réplica ativa. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tla/v46n1/a06v46n1.pdf>

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL. Disponível em: <<http://lavajato.mpf.mp.br/entenda-o-caso>> Acesso em 10 de jun. 2017

(Figura 1) Disponível em: <<https://twitter.com/SoutAmericMememes>> acesso dia 25 de maio 2017

(Figura 2) Disponível em <<https://twitter.com/DilmaBolada>> acesso em 15 jun. 2017

(Figura 3) Disponível em <<http://twitter.com/Rede45>> acesso em 15 jun. 2017

Artigo recebido em: 13/06/ 2020
Aprovação final: 26/04/2021
10.35501/dissol.vi13.862